

Mudar prática agrícola pode baixar temperatura na Europa, diz estudo



Se a Europa adotar uma prática agrícola que se abstenha de arar a terra após a colheita, as **temperaturas locais** poderiam cair até 2°C, de acordo com estudo publicado na revista da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos (PNAS).

A razão está na **cor do solo**: a terra não arada é mais clara e reflete a luz do sol, tornando a área mais fresca do que a superfície escura, explicaram.

Os campos que são arados também ficam **secos** mais rápido. Ao contrário, a terra não arada permite que a umidade evapore mais lentamente, contribuindo para seu resfriamento.

Os efeitos poderiam ser notados, particularmente, em episódios de ondas de calor. "Em dias com ondas de calor, o efeito refrescante local obtido com a prática de não arar é da ordem de 2°C", destacou o estudo, conduzido por cientistas da Suíça e da França.

Os pesquisadores descobriram que as sobras não aradas de campos de trigo ajudavam a refletir 30% da luz recebida, em comparação com 20% de campos arados. Modelos de computador demonstraram que a diferença poderia se traduzir em uma margem de 2°C em dias quentes, embora os efeitos possam ser amplamente locais.

"Em outras palavras, se todos os fazendeiros franceses parassem de arar seus campos no verão, o impacto nas temperaturas seria insignificante na Alemanha", disse Sonia Seneviratne, professora de dinâmicas terra-clima do Instituto de Ciência Atmosférica e Climática de Zurique.

MENOS CARBONO

Os defensores da agricultura sem arado afirmam que a prática poderia trazer ainda mais **benefícios**, como economizar água, evitar a erosão do solo e até mesmo controlar o aquecimento global.

Em um informe de 2010, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos disse que a prática poderia "remover quantidades substanciais de carbono", ao ajudar a Terra e reter mais carbono no solo, reduzindo, conseqüentemente as emissões para a atmosfera de gases de efeito estufa que causam o aquecimento global.

Críticos, no entanto, afirmam que a prática leva ao aumento do uso de **herbicidas químicos**, com a perda do benefício de eliminação das ervas daninhas, causada pela suspensão do arado. Cultivos sem arado ganharam popularidade nos Estados Unidos e na América do Sul, onde estão 85% das terras agrícolas não aráveis do mundo.

Fonte: *France Presse*